

Tradução e adaptação

WALCYR CARRASCO



Manual do professor

A MEGERA DOMADA

de William Shakespeare

Ilustrações de Weberson Santiago

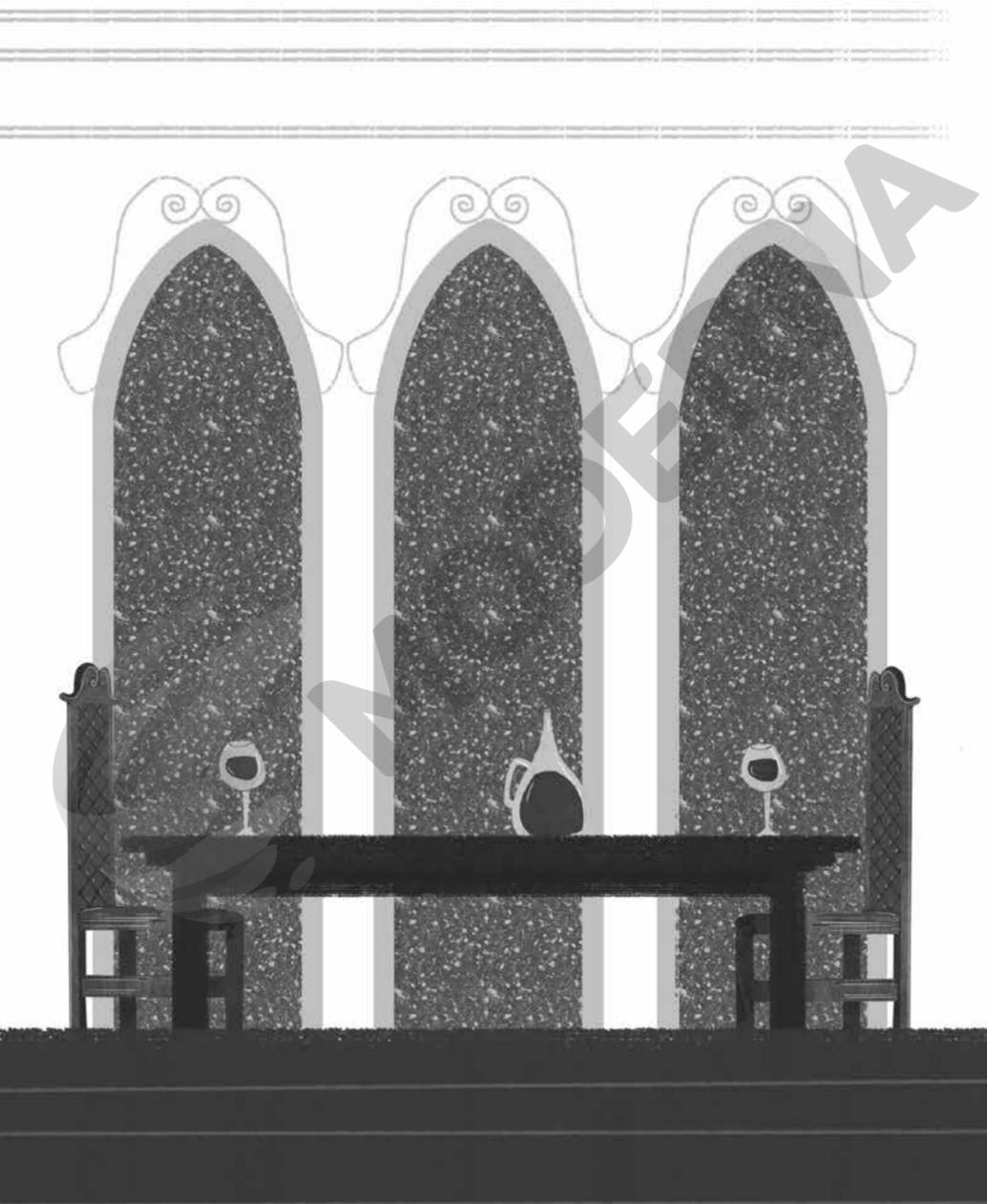
Sieduc



MODERNA

A MEGERA DOMADA





Tradução e adaptação

WALCYR CARRASCO

**Manual do
professor**

A MEGERA DOMADA

WILLIAM SHAKESPEARE

Ilustrações de Weberson Santiago

1ª edição

Sieduc

© WALCYR CARRASCO, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petrili de Almeida Leite
EDIÇÃO DE TEXTO Marília Mendes
COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE Camila Fiorenza
DIAGRAMAÇÃO Cristina Uetake, Elisa Nogueira,
Michele Figueredo
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO Weberson Santiago
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero
REVISÃO Andrea Ortiz
COORDENAÇÃO DE BUREAU Américo de Jesus
TRATAMENTO DE IMAGENS Bureau São Paulo
PRÉ-IMPRESSÃO
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jim C. Carneiro

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO BASEADAS EM
THE TAMING OF THE SHREW, DE WILLIAM SHAKESPEARE,
WORDSWORTH EDITIONS LIMITED, 2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carrasco, Walcyr

A megera domada : manual do professor / William Shakespeare ; tradução e adaptação Walcyr Carrasco; ilustrações Weberson Santiago. – 1. ed. – São Paulo: SIEDUC - Soluções Inovadoras em Educação, 2021.

Título original: The taming of the shrew

ISBN 978-65-5761-142-5

1. Ficção - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare, William, 1564-1616. II. Santiago, Weberson. III. Título.

20-46182

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
 2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
- Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

SIEDUC – SOLUÇÕES INOVADORAS EM EDUCAÇÃO LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Térreo, fundos, sala 1 – Quarta Parada
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904



DE ACORDO COM AS
NOVAS
NORMAS
ORTOGRAFICAS





MODERNA

Sumário

Às voltas com a megera — Walcyr Carrasco, 8

1 — Teatro, 27

Primeiro Ato, 29

Segundo Ato, 48

Terceiro Ato, 71

Quarto Ato, 89

Quinto Ato, 133

2 — Prosa, 156

Quem foi William Shakespeare, 215

Quem é Walcyr Carrasco, 218

Paratexto: *A megera domada* — Marisa Lajolo,
221

ÀS VOLTAS COM A MEGERA

Walcyr Carrasco

Sempre gostei muito de *A megera domada*. Foi minha fonte de inspiração para escrever a novela *O cravo e a rosa*, exibida três vezes pela Rede Globo de Televisão. Na ocasião, passei a história para o Brasil dos anos 1920: Catarina tornou-se uma feminista e Petróquio um machão, com ideias tradicionais sobre o papel da mulher na sociedade. A trama foi a mesma: um pai que deseja casar a filha mais velha antes da mais nova. Mas a moça, de tão brava, não encontra pretendentes. Até que um rapaz rude decide se casar com ela. E no final os dois se apaixonam. Além do casal principal, outros nomes eram semelhantes: Batista, o pai; Bianca, a irmã. A novela foi um grande sucesso, mostrando, mais uma vez, que as peças de Shakespeare

são eternas, por falarem da condição humana. E não há quem não se divirta com as batalhas entre Catarina e Petróquio. Tanto que a peça já teve versão cinematográfica e é montada até hoje com frequência em todo o mundo, embora tenha sido escrita no século XVI.

Shakespeare escreveu *A megera domada* em versos. Adaptei para diálogos em tom coloquial, como é feito por boa parte de seus tradutores. Evitei o tratamento formal entre os personagens. *A megera domada* é uma comédia e, como tal, fica muito divertida se apresentada nos palcos com leveza e bom humor.

Mantive a cidade original: a história se passa em Pádua, na Itália. Mas o texto permite a adaptação para qualquer época. É possível, por exemplo, montar a peça como se acontecesse hoje em dia em uma grande cidade. Ou no campo, ou no Brasil do século passado... enfim, o que vale é a imaginação.

A mesma dose de imaginação também vale para a montagem. Shakespeare dividiu a peça em cinco atos, cada um deles dividido em cenas. Em cada cena havia uma mudança de cenário! Nas montagens

modernas, os atos e as cenas, são unidos. A peça fica com um ou dois atos no máximo. Cada mudança de cenário pode ser indicada pela entrada de um elemento de cena, como uma mesa, para mostrar que estão dentro de casa. Conservei as indicações do texto para dar ideias, não para exigir que uma montagem siga tudo exatamente como está escrito. Em teatro o que vale é estimular a imaginação da plateia: uma porta vira a entrada de um palácio, uma cama vira o quarto inteiro! Também se pode indicar a passagem de uma cena para a outra com simples mudanças de luz. Criar o figurino também pode ser muito divertido. Tanto se podem pesquisar os trajes italianos do século XVI como atualizá-los, ou pegar roupas velhas do armário, mesclar estilos. Eu mesmo já vi outra peça de Shakespeare, *Hamlet*, com todos os personagens vestindo *jeans*!

Montar uma peça de teatro pode ser uma grande aventura e também uma forma de trabalhar em grupo, fazer amigos, expressar sentimentos. Mais importante que tudo é entender os personagens, suas

motivações, descobrir seu jeito de falar — que muda de ator para ator, é claro!

A leitura da peça também pode proporcionar bons momentos! Quando se lê sozinho, é possível conhecer os personagens, refletir sobre as intenções de cada um. Também é possível realizar uma leitura dramatizada com os amigos, onde todos podem estar sentados, interpretando as intenções de cada personagem. Muitas peças, hoje em dia, são apresentadas em forma de leitura, inclusive para o público! *A megera domada* é leve, divertida e fala de um tema sempre atual: a relação entre homem e mulher. Pois, como sabia Shakespeare, por mais que o tempo passe, a batalha entre os sexos continua existindo!

Linha do tempo

A megera domada, de William Shakespeare

Marisa Lajolo

Luciana Ribeiro

1564	Nascimento de William Shakespeare em Stratford-upon-Avon.
1585	Shakespeare inicia, em Londres, carreira como ator, dramaturgo e poeta.
1594/1596	Shakespeare escreve <i>Sonho de uma noite de verão</i> .
1599	Shakespeare torna-se sócio da casa de teatro Globe Theatre, local em que foram apresentadas suas maiores peças teatrais.
1599/1600	Shakespeare escreve <i>Hamlet</i> (encenado pela primeira vez em 1603).
1609	Publicação de <i>Sonetos</i> (obra composta por 154 poemas).
1616	Morte de William Shakespeare.
1623	Publicação do <i>First Folio</i> , volume que recolhe 36 obras de Shakespeare, sendo 18 inéditas.

1807	Os irmãos Charles e Mary Lamb publicam <i>Tales from Shakespeare</i> , obra voltada para o público infantil, que reescreve em forma de contos várias peças de Shakespeare.
1835	No Rio de Janeiro, o ator João Caetano interpreta <i>Hamlet</i> (texto traduzido do inglês por J. A. de Oliveira Silva).
1836	Estreia da ópera <i>Amor Proibido</i> , de Richard Wagner (inspirada em <i>Romeu e Julieta</i>).
1840	A pedido de João Caetano, J. A. de Oliveira Silva retraduz <i>Hamlet</i> a partir, agora, do texto francês de Ducis.
1842	Gonçalves de Magalhães traduz <i>Othelo</i> a partir da tradução francesa de J. Ducis (texto encenado por João Caetano).
1845	O teatrólogo brasileiro Martins Pena escreve <i>Os ciúmes de um pedestre ou o terrível capitão do mato</i> , primeira obra brasileira a citar uma personagem de Shakespeare (Otelo).
1846	Gonçalves Dias, poeta brasileiro, escreve a peça <i>Leonor de Mendonça</i> , inspirada em Otelo.
1853	Almeida Garrett, poeta português, relembra Shakespeare em versos do poema <i>Ai! Helena</i> (integrante do livro <i>Folhas Caídas</i>).
	Álvares de Azevedo, poeta brasileiro, cita Shakespeare em sua obra <i>Lira dos vinte anos</i> .

1856	Joaquim Manoel de Macedo, romancista brasileiro, escreve o <i>Novo Othelo</i> , paródia da obra Shakespeariana.
1872	Shakespeare é citado no prólogo de <i>Ressurreição</i> , de Machado de Assis.
1873	Publicação do Solilóquio de <i>Hamlet</i> traduzido por Machado de Assis (texto incluído posteriormente em <i>Poesias Completas</i>).
1876	Machado de Assis publica no <i>Jornal das Famílias</i> conto intitulado <i>To be or no to be</i> .
1881	Machado de Assis cita Shakespeare na abertura de <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> .
1887	Estreia a ópera <i>Otello</i> , de Verdi, inspirada na obra de Shakespeare.
1929	Adaptação de <i>A megera domada</i> para o cinema (Adaptação e direção de Sam Taylor. Foram filmadas duas versões: uma muda e outra falada).
1933	Publicação de <i>Hamleto</i> , a primeira tradução integral de uma obra shakespeariana no Brasil (Tristão da Cunha, Editora Schmidt).
1935	Lançamento do filme <i>Sonho de uma noite de verão</i> , de Max Reinhardt.

1938	Lasar Segall desenvolve cenários para o balé <i>Sonho de uma noite de verão</i> , apresentado no Teatro Municipal de São Paulo.
	Estreia do espetáculo <i>Romeu e Julieta</i> , apresentado pelo grupo de teatro estudante do Brasil, de Paschoal Carlos Magno.
1943	Tradução, por Mário Quintana (Ed. Globo), de <i>Tales from Shakespeare</i> (Charles & Mary Lamb).
1960	Estreia da ópera <i>Sonho de uma noite de verão</i> , de Benjamin Britten.
	Publicação de <i>O Otelô brasileiro de Machado de Assis</i> : um estudo de Dom Casmurro, trabalho de Helen Caldwell, que trata da presença de Shakespeare na obra de Machado de Assis.
1965	Estreia, na TV Excelsior, da novela <i>A indomável</i> , de Ivani Ribeiro, inspirada na obra <i>A megera domada</i> .
1967	Estreia do filme <i>A megera domada</i> , direção de Franco Zeffirelli, com Elizabeth Taylor e Richard Burton.
1974	Estreia do espetáculo <i>Um homem chamado Shakespeare</i> (texto e direção de Barbara Heliodora).

1978	Maurício de Sousa homenageia Shakespeare na revista em quadrinhos <i>Mônica e Cebolinha no mundo de Romeu e Julieta</i> .
1979	Millôr Fernandes traduz <i>A megera domada</i> (L&PM editores, Coleção Pocket).
1985	Lançamento do filme <i>Ran</i> , de Akira Kurosawa, inspirado em <i>Rei Lear</i> .
1998	Lançamento de <i>A megera domada</i> (por Lacerda Editores. Tradução de Barbara Heliodora).
	Lançamento do filme <i>Shakespeare Apaixonado</i> , dirigido por John Madden.
2000	Estreia, na Rede Globo, da novela <i>O cravo e a rosa</i> , de Walcyr Carrasco, inspirada em <i>A megera domada</i> .
2001	Lançamento de <i>Sonho de uma noite de verão</i> (e-book, L&PM Editores. Tradução de Beatriz Viégas-Faria).
	Estreia do espetáculo de balé <i>A megera domada</i> .
2002	Publicação da peça inédita <i>O caboclo</i> , de Aluísio Azevedo e Emílio Rouède, inspirada em <i>Otelo</i> (texto escrito originalmente em 1886).

<p>2003</p>	<p>Lançamento do filme <i>O homem que copiava</i> (Shakespeare e sua obra são citados no enredo), com Lazáro Ramos e Leandra Leal. Direção de Jorge Furtado.</p>
<p>2006</p>	<p>Grupo Olodum estreia o espetáculo <i>Sonho de uma noite de verão</i> (tradução de Barbara Heliadora; direção de Márcio Meirelles).</p>
<p>2008</p>	<p>Estreia o espetáculo <i>A megera domada</i> (realização da companhia Teatro do Ornitorrinco. Direção de Cacá Rosset).</p>
<p>2009</p>	<p>Estreia, na TV Globo, a minissérie <i>Som & Fúria</i>, cujos personagens são atores envolvidos com a obra de Shakespeare.</p>
<p>2011</p>	<p>Aberta a exposição <i>Fame, Fortune & Theft: the Shakespeare First Folio</i> (reliquias de colecionadores: 82 manuscritos e 10 peças originais).</p>
	<p>Sinfônica de Heliópolis e o Coral da Gente apresenta o espetáculo <i>Sonho de uma noite de verão</i> (Regência de Isaac Karabtchevsky e narração de Thiago Lacerda).</p>
	<p>Lançamento da coleção Shakespeare em quadrinhos, incluindo <i>Sonho de uma noite de verão</i>, de Lillo Parra e Wanderson de Souza (Editora Nemo).</p>

Referências

- <http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2071/releituras-de-shakespeare-estao-presentes-no-mundo-todo> (acesso em: 06 out. 2020).
- <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/12701/12701.PDFXXvmi=Fk2CC9j8quZqg5MX4roh8UuextuqEgkkCmXevinXNmp4sd2xFqQOml4UQzmvPHRs5PIC86Bwt21Xf4vUumKSJOOBnb7eTZHZPpCXwdV2fW0u1vqwTbpE1efopmEkmlkcMWbkb7mr4mX6TpDOB4sCij2J7G4t3pHQnSbz0x25V0cPpQE2U8FdSIW0o2ussjQ6vp64sc0spQTguWbECowkxmKp3eSfzJl5as9DGa7612mvZxbCXJXlhJLkXEBwoXC> (acesso em: 06 out. 2020).
- <http://www.ibamendes.com/2011/09/da-presenca-shakespeariana-no-brasil-no.html> (acesso em: 06 out. 2020).

PAINEL DE IMAGENS

© WOROONV/SHUTTERSTOCK

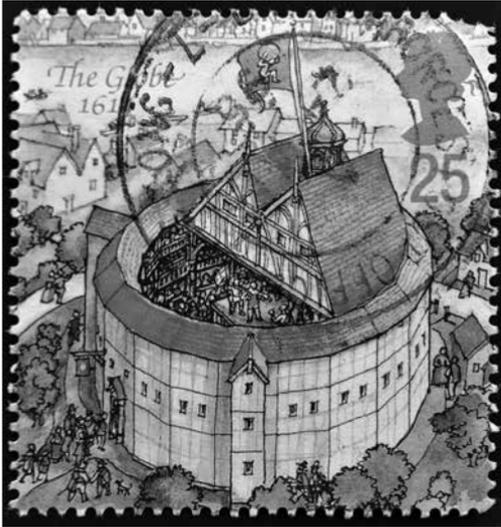


Ilustração de William Shakespeare (1564-1616), tirada do *Dramatic Works by William Shakespeare*, lançada em Moscou, Rússia, em 1880.

© SAMDCRUZ/SHUTTERSTOCK



Stratford-upon-Avon, cidade natal de William Shakespeare.



Selo dedicado à
Reconstrução do
Shakespeare Globe
Theatre, c. 1995.



Parte interna da casa de teatro Shakespeare Globe Theatre, em Londres, 2011, onde Shakespeare tornou-se sócio em 1599. Neste local foram apresentadas suas maiores peças teatrais.



© ROBBIE TAYLOR/SHUTTERSTOCK

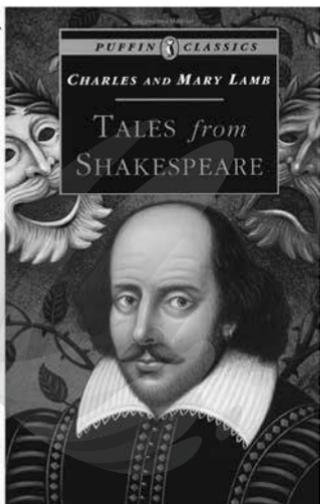
Estátua de Hamlet.



© REPRODUÇÃO

Capa de First Folio, volume que recolhe 36 obras de Shakespeare, sendo 18 inéditas, publicado em 1623.

© REPRODUÇÃO



Capa do livro *Tales from Shakespeare*, dos irmãos Charles e Mary Lamb. Obra voltada para o público infantil, que reescreve em forma de contos várias peças de Shakespeare, 1807.

© IVONE PEREZ/FOLHAPRESS



José Celso Martinez Corrêa e Christiane Torloni na peça *Hamlet*, no Rio de Janeiro, 1994.



© BETTMANN CORBIS/LATINSTOCK

Cena do filme *Hamlet*, com Laurence Olivier, 1948.



© ESTÁDIO CONTEÍDO

Os atores Paulo Autran, interpretando Otelo, e Tônia Carrero, como Desdêmona, em cena durante a peça teatral *Otelo*, de Shakespeare, no teatro Dulcina, Rio de Janeiro, 1956.

EVERETT COLLECTION/GLOW IMAGES



Cena do filme *A megera domada*, com Joseph Cawthorn, como Grêmio, Dorothy Jordan, como Bianca, Mary Pickford, como Catarina e Edwin Maxwell, como Batista, 1929. Direção: Sam Taylor.



© REPRODUÇÃO

Programa de *Romeu e Julieta*, de 1938, primeira produção do Teatro do Estudante do Brasil.



Cartaz do filme *Sonho de uma noite de verão*, de William Dieterle e Max Reinhardt, 1935.



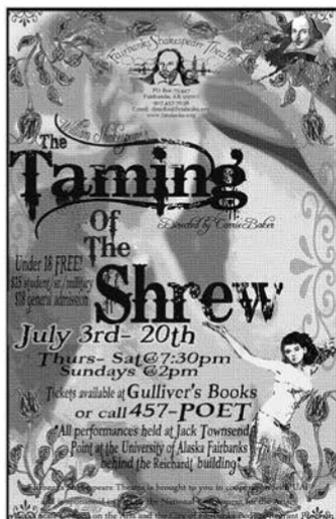
Cena da ópera *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten, no Royal Opera House, em Londres, 2005.



Cena do filme *A megera domada*, dirigido por Franco Zeffirelli, com Elizabeth Taylor e Richard Burton, 1967.



A revista *Amiga* reproduz na capa o cartaz da novela *A indomável*, de Ivani Ribeiro, inspirada na obra *A megera domada* e exibida pela extinta TV Tupi em 1974.



© REPRODUÇÃO

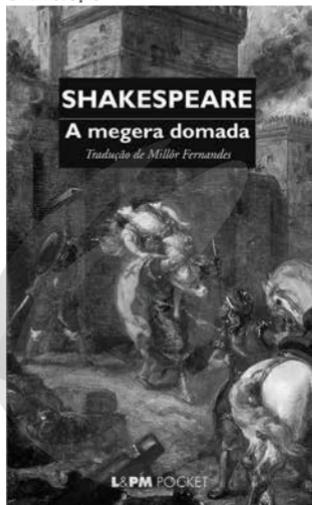
Cartaz da peça *A megera domada*, por Jenny Schlodfelt.



© REPRODUÇÃO

Cartaz do filme *A megera domada*, dirigido por Franco Zeffirelli, 1967.

© REPRODUÇÃO



Capa do livro *A megera domada*, traduzido por Millôr Fernandes, 1979.



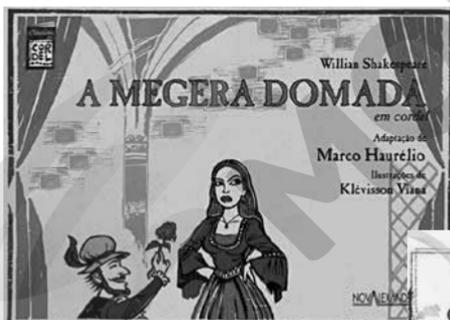
© TV GLOBO

Adriana Esteves, como Catarina, e Eduardo Moscovis, como Petróquico, em cena da novela *O cravo e a rosa*, de Walcyr Carrasco, inspirada em *A megera domada*, 2000.



Cena da peça *A megera domada*, com direção de Cacá Rosset, no teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, 2008.

© REPRODUÇÃO



Capa do livro *A megera domada em cordel*, adaptado por Marco Haurélio e ilustrado por Klévisson Viana, 2007.

© REPRODUÇÃO



Cartaz da peça *A megera domada*, do Grupo Teatrama, 2010.



Cartaz da peça *O amansar da fera*, da Companhia de Teatro Experimental do Funchal, de Portugal. Encenação de Diogo Correia Pinto, 2012.



Capa do livro *A megera domada*. Tradução e adaptação: Charles e Mary Lamb, ilustrado por Alberto Urdiales.



Janet McTeer e Katherine Hunter em cena da peça *A megera domada*, no Shakespeare Globe Theatre, em Londres, 2009.

A megera domada
TEATRO

Personagens

- ♦ **Batista Minola**, um rico morador de Pádua
 - ♦ **Catarina**, filha mais velha de Batista
 - ♦ **Bianca**, filha mais nova de Batista
 - ♦ **Petrúquio**, pretendente de Catarina
 - ♦ **Grúmio**, criado de Petrúquio
 - ♦ **Curtis**, também criado de Petrúquio
 - ♦ **Natanael, Felipe, José, Nicolau e Pedro**, outros criados de Petrúquio
 - ♦ **Grêmio**, pretendente de Bianca
 - ♦ **Hortênsio**, outro pretendente de Bianca
 - ♦ **Lucêncio**, mais um pretendente de Bianca
 - ♦ **Trânio**, criado de Lucêncio
 - ♦ **Biondello**, outro criado de Lucêncio — um garoto ou rapazinho
 - ♦ **Vicêncio**, pai de Lucêncio
 - ♦ Viúva
 - ♦ Professor
 - ♦ Costureiro
 - ♦ Vendedor
 - ♦ Oficial de Polícia
- Outros criados

PRIMEIRO ATO

CENA I

UMA RUA NA CIDADE DE PÁDUA, ITÁLIA.

Entram Lucêncio e seu criado Trânio.

Lucêncio — Pádua é uma bela cidade, Trânio! Sempre tive vontade de conhecer esta região da Itália. Melhor ainda, vim em sua companhia! Você é um criado fiel, e meu pai, um homem generoso. Graças à sua riqueza, posso estudar filosofia e me dedicar às boas ações!

Trânio — Vou lhe dar um conselho: ninguém aproveita os estudos sem se divertir! Dedique-se bastante à filosofia e à matemática, patrão! Mas também descanse e se inspire com a música e a poesia!

Lucêncio — Agradeço o que me diz, Trânio. Ah, se Biondello já tivesse chegado, poderíamos nos instalar sem demora. É preciso arranjar uma casa para nos

acomodarmos e para receber os amigos! Mas quem são essas pessoas?

Lucêncio e Trânio permanecem à parte, sem participar da cena que se segue.

Entram Batista, Catarina, Bianca, Grêmio e Hortênsio.

Batista — Senhores, não me importunem mais! Estou decidido! Não vou permitir o casamento de Bianca, minha caçula, antes de achar marido para a mais velha. Se um dos dois se interessar por Catarina, tem a minha permissão para namorar, noivar e casar!

Grêmio — (*À parte*) Ela é muito geniosa! (*para Hortênsio*) Quem sabe, Hortênsio, você e ela não fariam um belo par?

Catarina — (*Para Batista*) Está zombando de mim, pai, me oferecendo como troféu a um desses senhores?

Hortênsio — É o que pensa? Não terá nem namorado nem marido enquanto não for um pouco mais delicada, gentil!

Catarina — De sua parte não há o que temer! Não

está nem perto do meu coração. Se eu pudesse, pentearia seus cabelos com um tridente. E maquiaria seu rosto até que se tornasse um palhaço completo!

Hortênsio — Deus me livre desse demônio de saias!

Grêmio — E a mim também, Santíssimo!

Trânio — Ouviu só, patrão? A moça é doida ou abusada.

Lucêncio — Mas veja a outra. Ficou quieta. É doce e tímida! Silêncio, Trânio.

Trânio — Tem razão, meu amo. Vamos continuar quietos e observar!

Batista — Senhores, decidi e vou agir com firmeza! Bianca, vá para dentro. Não quero magoá-la, mas deve permanecer dentro de casa, longe de qualquer pretendente! Não pode namorar! Menos ainda se casar antes de Catarina!

Catarina — Que bonitinha! Nem responde...

Bianca — Minha irmã, está contente com minha decepção? Papai, eu me submeto ao que deseja. Ficarei em casa, na companhia de meus livros e instrumentos musicais.

Lucêncio — Escutou, Trânio?! Que doce resposta!

Hortênsio — Senhor Batista, qual o motivo de tanta rigidez? Lamento que meu amor seja causa de tristeza para Bianca.

Grêmio — Bianca terá que pagar pela língua dessa demônia?

Batista — Conformem-se! Estou resolvido e não pretendo voltar atrás! Entre, Bianca!

Bianca sai.

Batista — Bianca ama a música e a poesia. Contratarei professores para ela e Catarina! (*A Hortênsio e Grêmio*) Se conhecem algum, peçam que me procurem. Pago bem. Não economizo para educar minhas filhas. E agora, adeus! Você fica, Catarina. Vou conversar com Bianca.

Batista sai.

Catarina — Se me disse para ficar, eu entro! Só faltava alguém querer mandar em mim.

Grêmio — Vá para o diabo que a carregue! Qualidades como as suas afugentam qualquer um!

Catarina sai.

Grêmio — Nosso bolo murchou, Hortênsio, podemos perder as esperanças. Por amor à doce Bianca, se encontrar um bom professor, eu o enviarei ao pai dela.

Hortênsio — Farei o mesmo, Grêmio. Somos rivais no amor, mas devemos nos unir em torno de um objetivo!

Grêmio — Qual?

Hortênsio — Arrumar um marido para a irmã mais velha, ora essa!

Grêmio — Um marido?! Só se for um demônio! Apesar do pai rico, não existe um homem tolo o suficiente para se casar com essa criatura infernal!

Hortênsio — Grêmio, muitos rapazes a aceitariam com todos os seus defeitos... se o dote fosse generoso!

Grêmio — Se fosse eu, escolheria ser açoitado diariamente em praça pública!

Hortênsio — Pense bem! Se aparecer um marido para a mais velha, o caminho para Bianca fica livre! Então, ela escolherá um de nós!

Grêmio — Concordo! O importante é encontrar um candidato à mão de Catarina.

Saem Grêmio e Hortênsio.

Trânio — Diga-me, senhor: é possível o amor dominar um homem tão de repente?

Lucêncio — Eu achava impossível! Mas me apaixonei ao olhar para Bianca! Confesso, Trânio! Eu queimo, choro, vou morrer se não conquistar o amor dessa menina tão doce!

Trânio — Não vou perder tempo com conselhos. Se está apaixonado, o único remédio é casar com a moça. Mas, senhor, enquanto a olhava tão fixamente, perdido em seus pensamentos, não deu atenção ao que se passava em torno!

Lucêncio — Fiquei com os olhos cravados no rosto dela. O que houve?

Trânio — A irmã, senhor, a irmã! Gritou, brigou e trovejou. Quase estourou meus ouvidos!

Lucêncio — Eu vi apenas a outra movendo seus lábios, tão vermelhos!

Trânio — Acorde, senhor Lucêncio! Se está realmente apaixonado, deve pensar e agir com rapidez, pois a moça tem outros pretendentes! A irmã mais velha é infernal! E o pai resolveu que, enquanto não se livrar dela, a mais nova não se casa. E a trancou em casa, para que não seja cortejada nem namore!

Lucêncio — Ouvi quando disse que pretende contratar professores para as filhas.

Trânio — Eu também ouvi. E já tenho um plano!

Lucêncio — Também tenho um.

Trânio — Com certeza é o mesmo! O senhor pretende se apresentar como professor para se aproximar da jovem!

Lucêncio — É exatamente o que pretendo fazer!

Trânio — Há um problema. O pai do senhor é um grande comerciante, muito conhecido. Quando souberem que o filho está em Pádua, muita gente

importante irá visitá-lo. Logo será conhecido em toda a cidade! Impossível o pai da moça acreditar que é professor!

Lucêncio — Já pensei em tudo! Acabamos de chegar e ninguém ainda me conhece pessoalmente. Pessoa alguma sabe quem é o patrão ou o criado. Você será apresentado como patrão. Terá uma casa luxuosa e empregado, como eu teria. Eu me apresentarei como um professor sem dinheiro, vindo da cidade de Pisa. Vamos, troque o chapéu e a capa comigo.

Trocam as vestimentas.

Trânio — É uma situação muito esquisita, patrão! Mas, se é o que deseja, obedeço!

Lucêncio — Farei tudo para conquistar o amor dessa moça!

Biondello entra.

Lucêncio — Aí vem Biondello. Que demora! Onde esteve, tratante?

Biondello — Eu é que pergunto: onde é que estamos?! Meu amo, Trânio roubou suas roupas? Ou o senhor as dele?

Lucêncio — Particpei de uma briga e estão à minha procura. Resolvi me disfarçar com as roupas de Trânio. Ele fingirá ser eu. E você o obedeça, é uma ordem. Enquanto isso, fugirei para me salvar!

Biondello — Sim, senhor!

Lucêncio — (*Para Biondello*) Ouça bem! Não pronuncie o nome de Trânio! Ele se transformou em Lucêncio! Seja discreto! (*Para Trânio*) Preste atenção, Trânio. Você se apresentará como um dos pretendentes à mão da moça! Não me pergunte a razão. Tenho meus motivos e garanto que são excelentes!

Saem.